



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>        | 2018  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS  |
| <b>Título</b>     | Detetive de palavras: docência compartilhada em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental |
| <b>Autores</b>    | MARIAN NEVES DANTE<br>INGRID OYARZÁBAL SCHMITZ  |
| <b>Orientador</b> | PATRÍCIA CAMINI   |

**RESUMO:** O presente trabalho foi realizado a partir da prática docente orientada pela disciplina EDU02073 – Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades - 4 a 7 anos, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desenvolvida por duas alunas em docência compartilhada, a prática foi realizada em uma escola da rede estadual, em Porto Alegre, junto a uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental composta por 17 alunos, durante uma semana no mês de junho de 2018. A metodologia utilizada para o planejamento didático-pedagógico foi a sequência didática (LIMA; TELES; LEAL, 2012), buscando articular as diferentes áreas de conhecimento, a partir de uma perspectiva de currículo integrado (SANTOMÉ, 1998). A partir da semana de observação, que antecede a prática, foi definida a temática integradora das atividades planejadas como “Detetive de Palavras”, devido a uma pergunta – “Pra que ler?” – feita por uma das crianças à professora titular da turma. O objetivo geral do planejamento foi perceber a importância e o significado da leitura e da escrita. A avaliação do planejamento da sequência didática foi realizada com base na ideia de avaliação formativa de Zaballa (1998). O trabalho foi iniciado a partir da leitura do livro literário “A Grande Fábrica de Palavras”, da autora Agnès de Lestrade. Durante essa atividade, as crianças foram incentivadas a refletir a respeito da história por meio de perguntas de ativação de conhecimentos prévios, de previsão sobre o texto, inferenciais, objetivas/literais e subjetivas. Com base nessa obra, foi utilizado um balão surpresa carregado com palavras contidas no livro, misturadas com palavras de outros campos semânticos (alimentos, brinquedos e materiais escolares) e as crianças foram desafiadas a caçar as palavras que estavam no livro, descartando as demais que encontrassem. Elas podiam consultar as palavras em um cartaz com a história, fixado no quadro. As crianças puderam ler as palavras com o auxílio das professoras, além de fazer uma posterior produção das palavras encontradas com massinha de modelar, assim como registrá-las no caderno. As outras atividades propostas foram: 1) o “jogo bingo das sílabas iniciais” utilizando palavras do livro, com o objetivo de ajudar as crianças a reconhecer a composição das palavras por sílabas; 2) preparação de massinha de modelar a partir de uma receita, para reflexão sobre esse gênero textual de forma articulada à relação entre números e quantidades; 3) problemas matemáticos envolvendo a compra de palavras, com o propósito de resolver uma situação-problema do campo aditivo, fazendo uso de moedas denominadas “amorecos”; 4) o “jogo era uma vez”, que teve por objetivo produzir o discurso narrativo, respeitando os turnos de fala de cada colega; 5) cruzadinha e “geringonça” – fábrica de palavras – com palavras presentes no livro e outras aleatórias, para estudar o vocabulário das palavras; 6) yoga dos bichos, para aliar a dimensão da corporeidade à alfabetização. Em relação às principais reflexões sobre essa prática docente, pode-se afirmar que “educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras [...] ir além da escola” (CAMARGO; NÓVOA, 2011, s/p). Nesse sentido, foi possível observar que as crianças ampliaram os significados para a leitura e escrita, em contexto de uso efetivo da língua em uma turma de alfabetização, a partir do desafio de tornarem-se “detetives de palavras”. Para alcançar os objetivos traçados, evidenciou-se a importância de um planejamento bem estruturado, com intervenções pedagógicas pensadas a partir das necessidades dos alunos e com a utilização de materiais pedagógicos potentes e atrativos para as crianças. Além disso, foi possível perceber que ter experiências de prática docente é imprescindível para a formação de professores, na medida em que é uma oportunidade de ressignificação do par teoria-prática, sem dicotimizá-lo.

Palavras-chave: Alfabetização de crianças; Docência compartilhada; Sequência didática.